

# PALACETE JARDIM

**LOCALIZAÇÃO** Avenida Frei Heitor Pinto

**COORDENADAS** Lat. 40°17' 3.12"N - Long. 7°30' 17.05"W

**ENCOMENDANTE** Joseph Bouhon

**ARQUITETO/PROJETISTA** Ernesto Korrodi

**DATA** 1915

A construção surgiu pela encomenda da família de José Maria Bouhon, originária da Bélgica e que fixou residência na Covilhã, nos finais do séc. XIX.

Projetada entre 1915 e 1920, aqui viveu a mencionada família, tendo o edifício posteriormente acolhido o Tribunal do Trabalho e a Delegação do INATEL. Atualmente encontra-se desabitado.

Este edifício apresenta características Arte Nova, conjugando ainda apontamentos ecléticos, nomeadamente neoclássicos, como seja o uso do rusticado e neo-românicos expressos nas colunas com capitéis tipo colchete. É frequentemente comparado com a *Villa Hortênsia*, em Leiria, onde aliás viveu o Ernesto Korrodi, apresentando também semelhanças evidentes com vários projetos da autoria do arquiteto Norte Júnior.

O palacete implantado a meia-encosta, com vista privilegiada sobre a Serra da Estrela e sobre o vale do Zêzere apresenta planta em L invertido. Encontra-se revestido por elementos cerâmicos importados da Bélgica, sendo rematado por friso do mesmo material, interrompido na fachada lateral direita por uma empena truncada e na posterior por uma mansarda.

As fachadas são marcadas por vãos com modinaturas diversas. Algumas janelas são emolduradas por arcos ultrapassados e interrompidos por pseudocachorros que se assumem como falso fecho e sustentam a laje da sacada da janela imediatamente acima. Estes arcos são definidos por volutas que se iniciam por uma semiesfera. Outras janelas, no piso superior, apresentam vãos na forma de biforas e triforas, sendo emolduradas por arcos abatidos ou por entablamentos rectos de friso e cornija.

Algumas sacadas apresentam guardas em ferro forjado, formando elementos sinuosos e orgânicos característicos desta nova corrente.

Possui aparelho rusticado no embasamento, rasgado pelas janelas dos pisos inferiores, que se repete no muro que envolve parcialmente a propriedade, rasgado por vários portões metálicos, um deles flanqueado por pilares rematados por urnas, de influência neoclássica. Os painéis de azulejo exteriores dividem-se entre o naturalismo e a nova gramática Arte Nova. Assim, encontramos paisagens bucólicas e outros com inspiração nas técnicas do cartaz, onde vemos as típicas figuras femininas fazendo lembrar a actriz Sarah



Bernhardt, ornadas com frutos, aves e flores. Outros ainda retratam motivos florais, de acordo com a nova corrente estética, aparecendo estas entrelaçadas e pendentes. As peónias, também designadas de rosas damascenas ou de rosas albardeiras, são a espécie vegetal mais representada, símbolo de prosperidade e prenúncio de boa sorte e casamento feliz.

No interior reina o ecletismo, vários estilos e tendências se congregam criando um todo unificado onde são diferenciáveis as funcionalidades e hierarquias das várias dependências. A Arte Nova está presente em detalhes como as faixas de papel com rosas que surgem nos caixotões, nalguns mosaicos que ainda que imitando tesselas romanas formam folhas e volutas ou no elaborado trabalho da grade em ferro que protege a escadaria. Contudo, a sua grande presença concentra-se num espaço que se adapta a um tempo moderno em que o conforto, a higiene, a fluidez e o prolongamento do espaço interior ao exterior determinam uma nova estética. Para esta nova corrente contribuíram não só as soluções estruturais mas também a utilização de materiais como o vidro que permite maior intercomunicação e iluminação.

# EDIFÍCIO RESIDENCIAL

## RUA BEATO FRANCISCO ÁLVARES

LOCALIZAÇÃO Rua Beato Francisco Álvares N° 9

COORDENADAS Lat. 40°16'58.44"N - Long. 7°30'22.21"W

ENCOMENDANTE Desconhecido

ARQUITETO/PROJETISTA Desconhecido

DATA Séc. XX

Edifício residencial, encaixado entre outras construções, sendo a única fachada não adossada aquela que se abre para a Rua Beato Francisco Álvares. Esta é recortada por grande quantidade de vãos com diferentes modinaturas, frisos, cornijas e sacadas em cantaria de granito lavrado. A empena é precedida de friso de azulejos de inspiração Arte Nova, representando grinaldas e festões, mas contendo elementos ecléticos como os medalhões. Já os frisos, que precedem as janelas, apresentam maior erudição no que respeita à gramática decorativa, apresentando papoilas, cujos caules ondulantes se entrelaçam.

Ao nível do trabalho do ferro destaca-se a porta do lado direito no piso térreo.



# BANCO DE PORTUGAL

LOCALIZAÇÃO Rua Ruy Faleiro N°s 27 e 29

COORDENADAS Lat.40°16' 52.88" N - Long.7°30' 15.69" W

ENCOMENDANTE Banco de Portugal

ARQUITETO/PROJETISTA Ernesto Korrodi

DATA 1922

O projeto do antigo edifício Banco de Portugal da autoria de Ernesto Korrodi, data de 1922.

Edifício que albergou a agência do Banco de Portugal, de planta retangular em cantaria e alvenaria de granito. A fachada principal, historicista e eclética, congrega apontamentos neomanuelinos e, embora pouco insinuados, elementos de Arte Nova.

A estrutura simétrica é composta por três corpos separados por pilastras toscanas. O corpo central, mais clássico, com disposição côncava, possui no piso térreo duas portas de lintel recto encimadas por duas janelas de arco abatido.

O piso superior é rasgado por três vãos, em arco de volta perfeita, divididos por colunas de fustes coríntios, sendo rematado em frontão semicircular onde se encontra o escudo português, alusão à sua primitiva função.

Os corpos laterais, mais elevados, possuem nos pisos superior e inferior duas janelas retilíneas e no central janelas com vãos de volta plena formando bíforas, sendo rematados por cornija.



As pilastras que dividem os três corpos são encimadas por cartelas ovaladas com o caduceu de Mercúrio e ornadas por festões.

Os vãos retilíneos possuem falsos fechos, que servem de cachorro de sustentação.

O edifício mantém as caixilharias e grades primitivas, bem como o portão do logradouro, do lado direito, onde as linhas sinuosas e orgânicas atenuam a rigidez granítica, gerando assim uma gramática decorativa associada à da Arte Nova.

# EDIFÍCIO DA AGÊNCIA DO BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

LOCALIZAÇÃO Rua Visconde da Coriscada, N° 100

COORDENADAS Lat.40°16' 51.85°N - Long.7030' 10.310VV

ENCOMENDANTE Desconhecido

ARQUITETO/PROJETISTA Desconhecido

DATA Séc. XX

Deste edifício, encaixado entre outras construções, sobressai a fachada para a Rua Visconde da Coriscada. Esta, é rasgada por quatro eixos de vãos em lintel reto, com exceção do correspondente à entrada principal, de arco abatido. As janelas do segundo piso possuem grades de resguardo em ferro onde é evidente o estilo Arte Nova.

A fachada é rematada por friso de azulejos policromos, de motivos vegetalistas estilizados, sobre o qual se sustenta, em quatro cachorros, uma platibanda de balaústres, com pilares rematados por jarrões, que resguarda a água rebaixada e a mansarda central. Esta apresenta três vãos retos e empena curvilínea, ostensivamente decorada, onde surge um friso central de azulejos representando grinaldas e festões.



# EDIFÍCIO

## RUA DO CONDESTÁVEL NUNO ÁLVARES

**LOCALIZAÇÃO** Rua do Condestável Nuno Álvares Pereira, N° 16

**COORDENADAS** Lat. 40°16' 48.53°N - Long. 7°30' 8.83°W

**ENCOMENDANTE** Desconhecido

**ARQUITETO/PROJETISTA** Ernesto Korrodi

**DATA** Séc. XX

Edifício de planta em L regular, de volume único e cobertura homogênea com telhado de quatro águas, com mansarda na fachada principal, ampla e rematada em empena com aba corrida, rasgada por trífora com molduras comuns recortadas, ladeada por uma pequena trapeira de vão retilíneo, ambas protegidas por guarda em ferro fundido formando elementos volutados, interrompida por acrotérios.

A fachada principal abre-se sobre a Rua do Condestável Nuno Álvares Pereira. É percorrida por embasamento proeminente de granito, e apresenta três pisos divididos por frisos, três corpos assimétricos e graduais, definidos por pilastras toscanas de silharia fendida, sendo rematada por friso e cornija bastante saliente, sustentada por cachorrada de cantaria.

No piso inferior, possui duas bíforas jacentes, correspondentes à cave, e, no lado esquerdo, ocupando dois pisos, o portal de acesso, de lintel reto e rematado por cornija sustentada por cachorros, protegido por duas folhas de madeira lavrada e postigos de vidro e metal, com bandeira.

No segundo piso, um rés do chão elevado, uma bífora



e uma trífora, todas retilíneas, com molduras de cantaria, que se prolongam inferiormente formando falsos brincos sendo rematadas por cornijas sustentadas por cachorros; possuem caixilharias de madeira com o vidro protegido por vitrais com motivos fitomórficos, rosas, lírios, glicínias, jarros, entre outros.

No piso superior apresenta uma janela simples de peitoril, uma bífora e uma trífora, com modinaturas e remates semelhantes às anteriores. Remata em cornija, também sustentada por cachorros.

As fachadas laterais encontram-se adossadas aos edifícios contíguos.

No interior destacam-se os tetos em estuque com representações fitomórficas, grinaldas, festões e frutas.

A linguagem Arte Nova encontra aqui a sua grande expressão nos vitrais, podendo ainda chamar-se a atenção para os motivos que servem de inspiração aos estuques.

A nível exterior é na sinuosidade do ferro e no gosto pela assimetria dos corpos que se encontram os principais elementos da nova estética.

# CLUB UNIÃO

LOCALIZAÇÃO Rua Marquês d'Ávila e Bolama N°221  
COORDENADAS Lat. 40°16' 46.64°N - Long. 7°30' 8.78°W  
ENCOMENDANTE Júlio Henrique Nunes da Cruz  
ARQUITETO/PROJETISTA Desconhecido  
DATA Séc. XX

Destinado a residência de Júlio Henriques Nunes da Cruz, para este edifício foi transferida a sede do emblemático Club União, no início da década de 1960. Trata-se de uma construção com uma implantação em U formando um pátio sobre a rua. As fachadas, revestidas com elementos cerâmicos, são rasgadas por vãos curvilíneos, alguns formando tríforas. Os pisos são divididos por frisos em cantaria de granito lavrado, material igualmente presente nas molduras dos vãos, pilastras e balaustradas e nos paramentos das mansardas. A nível exterior, a sinuosidade do ferro complementa a elegância do todo.

Ao cimo da escadaria exterior, as entradas para os corpos laterais são protegidas por graciosos telheiros de ferro e vidro. Nas janelas são evidentes alguns vitrais representando temas vegetalistas.

No interior destacam-se os tectos e paramentos laterais com aplicações em estuque onde figuram grinaldas e festões relevados e pinturas vegetalistas. Alguns dos ornamentos apresentam uma gramática mais arcaica onde predominam os elementos *rocaille*. Em algumas divisões encontramos ainda silhares de azulejos policromos e relevados com padrões vegetalistas estilizados.

Alguns do mobiliário tal como determinadas ferragens, apresenta a mesma linha.



# EDIFÍCIO RESIDENCIAL CALÇADA DE S. SILVESTRE

**LOCALIZAÇÃO** Calçada de S. Silvestre, N°4

**COORDENADAS** Lat. 40°16' 44.19"N - Long. 7°30' 13.23"W

**ENCOMENDANTE** Celestino da Costa Terenas

**ARQUITETO/PROJETISTA** Januário Martins d' Almeida

**DATA** 1920

Edifício com implantação inicial em L a que foram posteriormente anexados novos corpos ocupando o espaço do gaveto.

Foi projetado, em 1920, por Januário Martins d' Almeida, por encomenda de Celestino da Costa Terenas.

A fachada sobranceira à Capela de S. Silvestre é revestida por azulejos que formam padrão geométrico, de cor branca e azul, é circunscrita por pilastras, pormenor que não estava consagrado no projeto inicial. Apresenta três eixos de vãos, incluindo o do lado esquerdo uma pequena e graciosa mansarda que interrompe a cornija. Neste mesmo vão, destaca-se ainda a sacada de cantaria de granito, assente em dois cachorros, protegida com guarda de ferro com bom desenho em linhas sinuosas.

À fachada, que se abre para o cotovelo da calçada, foi adossado um novo corpo constituído por um grande vão retilíneo de acesso à garagem. Ao nível do primeiro piso foi colocado uma marquise.

No interior destacam-se os tetos de estuque com aplicações de madeira, alguns dos panos murários são pintados, representando um jardim inglês. De salientar ainda apontamentos que seguem a linha Arte Nova, designadamente o pavimento em mosaico cerâmico, imitando tesselas romanas e formando motivos geométricos sinuosos, bem como uma arandela de teto.



# COLÉGIO DAS FREIRAS

**LOCALIZAÇÃO** Rua Marquês d'Ávila e Bolama Nº140

**COORDENADAS** Lat.40°16' 42.40°N - Long. 7° 30' 12.37°W

**ENCOMENDANTE** Comendador José Maria Campos Melo

**ARQUITETO/PROJETISTA** Desconhecido

**DATA** Séc. XIX / XX

Edifício de planta irregular, com três pisos, adaptado à tipologia do terreno. As fachadas são rasgadas por vãos de arco abatido e arco de volta plena com molduras em cantaria de granito e resguardos de ferro nos peitoris. A fachada principal que abre para a Rua Marquês d'Ávila e Bolama é circunscrita por pilastras, friso e cornija, possui embasamento proeminente no qual são rasgados vãos jacentes correspondentes ao piso inferior.

Nesta fachada sobressaem os vãos das portas-janelas que abrem para os dois balcões, os quais ladeiam a porta de acesso ao edifício. A fachada é coroada por platibanda de elementos cerâmicos volutuosos. É, de resto, na originalidade desta estrutura e nas bandeiras de linhas sinuosas que se encontra um prenúncio da gramática Arte Nova.





# EDIFÍCIO RESIDENCIAL

## RUA MARQUÊS D'ÁVILA E BOLAMA

LOCALIZAÇÃO Rua Marquês d'Ávila e Bolama Nº105

COORDENADAS Lat.40°16' 42.38"N - Long.7° 30' 18.92"W

ENCOMENDANTE Desconhecido

ARQUITETO/PROJETISTA Desconhecido

DATA Séc. XX

Imóvel habitacional com implantação em L.

Na fachada principal, com embasamento proeminente, circunscrita por pilastras, friso e cornija, rematada por platibanda de balaústres, sobressai a grande trífora central, em volta plena, ao nível do piso térreo. A este nível, surgem lateralmente, duas portas rectilíneas e duas janelas separadas das primeiras por molduras destinadas, provavelmente, a serem ornadas com azulejos.

Possui, ao nível do primeiro piso, definido por friso em cantaria de granito, uma sacada, no mesmo aparelho, sustentada por dois cachorros de volutas e guarda em alvenaria. Este piso é rasgado por duas tríforas e duas portas-janelas unidas por moldura de friso e cornija de onde pendem lacrimais.

Do lado esquerdo, o corpo mais recuado, é precedido de escadaria e portão em ferro, com pilares de cantaria rematados por leões.

Neste imóvel, a Arte Nova evidencia-se, sobretudo, na modinatura e dimensão dos vãos, assumindo um papel que ultrapassa o estético dando importância a questões funcionais como a iluminação e as acessibilidades.



# EDIFÍCIO RESIDENCIAL

## RUA CRISTÓVÃO DE CASTRO

LOCALIZAÇÃO Rua Cristóvão de Castro

COORDENADAS Lat. 40° 16' 45.91" N-Long. 7° 30' 24.22" W

ENCOMENDANTE Desconhecido

ARQUITETO/PROJETISTA Desconhecido

DATA Séc. XX

Edifício com planta irregular, de três pisos com fachadas abertas para a Rua D. Cristóvão de Castro e para o Mercado Municipal.

As fachadas são rasgadas por vãos retilíneos com molduras de cantaria, em granito, e apresentam sacadas angulares, assentes em cachorros.

Do lado da fachada da Rua Cristóvão de Castro apresenta, ladeando os vãos em trífora que dão acesso às sacadas, painéis de azulejos com paisagens da cidade e da Serra da Estrela, pintados a azul e branco com molduras Arte Nova formando motivos fitomórficos estilizados e geometrizados. São aliás estes os únicos apontamentos Arte Nova neste edifício mas que pela sua originalidade não podem ser esquecidos.



# EDIFÍCIO RESIDENCIAL

## RUA CONSELHEIRO SANTOS VIEGAS

**LOCALIZAÇÃO** Rua Conselheiro Santos Viegas N° 12

**COORDENADAS** Lat. 40°16'42.80"N - Long. 7°30'30.76"W

**ENCOMENDANTE** Padre Alfredo Marques dos Santos

**ARQUITETO/PROJETISTA** J. Loureiro

**DATA** 1925

Difícilmente viremos a conhecer as causas que terão levado às alterações ao projeto inicial encomendado pelo padre Alfredo Marques dos Santos a J. Loureiro. Contudo e porque no atual edifício persiste em algumas das características da Arte Nova não poderemos deixar de incluir o referido imóvel neste itinerário.

Começamos por descrever rapidamente o projeto, datado de 1 de agosto. Com implantação em L, o edifício com fachada principal sobre a rua Conselheiro Santos Viegas, dividir-se-ia em dois pisos e três corpos escalonados e assimétricos delimitados por pilastras. O corpo central possuiria no piso térreo três portas, sendo a central de lintel em arco abatido e as laterais de lintel em arco de volta perfeita, ladeadas por duas janelas de lintel reto. No piso superior possuía um grande vão, em trífora, com sacada de cantaria assente em quatro cachorros, apresentando guarda em ferro ladeada por duas janelas de lintel recto. A empena curvilínea deste corpo seria rematada por uma estátua, provavelmente Minerva, a alegoria da Indústria. Sobre a trífora do segundo nível encontrava-se uma cartela curvilínea com a inscrição “Santos Marques & CA/ Lanifícios”.



Hoje, do projeto inicial, resta o corpo central. Ao nível do piso térreo a traça manteve-se, mas nos pisos superiores, as alterações são evidentes. Da grande trífora, só a moldura segue o risco original, os vãos foram rebaixados até ao início da volta do arco, apresentando agora lintéis retos. A sacada segue o desenho original, mas na grade em ferro surgem elementos mais ecléticos.

À construção foram acrescentados mais dois pisos, um segundo rasgado, na fachada principal, por vãos, duas janelas simples e uma trífora em lintel reto. O terceiro é constituído por uma mansarda central, ladeada por duas grades em ferro e circunscrita por pilastras. Esta estrutura assenta em lacrimais e apresenta cornija que define a empena triangular, truncada no vértice, sugerindo a presença de peça escultórica escultórica. O pano da mansarda é rasgado por um grande óculo circular. Toda a fachada sobre a rua Conselheiro Santos Viegas se encontra revestida a elementos cerâmicos retangulares de face piramidal. Da orientação Arte Nova persiste o gosto pelas grandes dimensões dos vãos e o predomínio da linha curva em algumas molduras, a utilização de mísulas e alguns pormenores do corte dos vidros.

# EDIFÍCIO RESIDENCIAL

## RUA DOS NAMORADOS

LOCALIZAÇÃO Rua dos Namorados Nº12

COORDENADAS Lat. 40°16' 44.43"N - Long. 7°30' 32.29"W

ENCOMENDANTE Desconhecido

ARQUITETO/PROJETISTA Desconhecido

DATA Séc. XX

Edifício onde a partir de 1935 esteve instalado o Colégio Moderno.

Com implantação em T é a fachada que se abre para rua dos Namorados que surge mais ostensivamente decorada por elegante cantaria de granito lavrada.

Esta fachada é rasgada por vãos em arco de volta perfeita, contendo molduras duplas e concêntricas interrompidas por três peças dispostas como os raios de uma roda. Os arcos exteriores das molduras, com arquivoltas, assentam em cornija sustentada por cachorros, enquanto os interiores são definidos por volutas.

Ao nível do segundo piso apresenta sacada de cantaria assente em três cachorros, com guarda em balaustrada. A fachada é rematada por friso, de azulejos policromos representando motivos florais, sobrepujado de cornija em cantaria de granito.

As outras fachadas mais austeras possuem vãos de lintel reto com molduras e sacadas em granito e guardas em ferro. Nestas últimas, os únicos elementos Arte Nova encontram-se no friso de azulejos que percorre o remate de todo o edifício.



# EMPRESA TRANSFORMADORA DE LÃS

**LOCALIZAÇÃO** Calçada Fonte do Lameiro

**COORDENADAS** Lat.40°16' 42.12"N - Long.7°30' 41.68"W

**ENCOMENDANTE** Desconhecido

**ARQUITETO/PROJETISTA** Ernesto Korrodi

**DATA** Séc. XX

Edifício fabril situado junto à Ribeira da Degoldra, em zona de forte declive.

Apresenta planta retangular simples, de volume composto por dois corpos escalonados, com coberturas diferenciadas em telhados de quatro águas. A fachada principal sobre a Calçada Fonte do Lameiro é composta por dois pisos, o inferior com portal em arco de volta perfeita, ladeado por seis portas de lintel reto, encimado por sacada de cantaria, assente em dois cachorros e com guarda em ferro fundido, de desenho Arte Nova, para onde abre porta-janela, encimada por duas pilastras estriadas, assentes em lacrimais, que se prolongam superiormente, sobre a cobertura, sustentando a figura de Mercúrio e de Minerva, alegorias, respetivamente, do Comércio e da Indústria, que centram moldura de azulejos policromos, formando volutas, encastrados com flores e acantos. A cartela central apresenta silhueta de uma figura feminina a fiar, e no topo a inscrição "EMPRESA TRANSFORMADORA DE LÃS, LDA.". O espaldar é ladeado por três janelas de peitoril retilíneas.

A fachada lateral esquerda possui três pisos, o inferior em alvenaria de granito aparente, rasgado por vãos retilíneos.

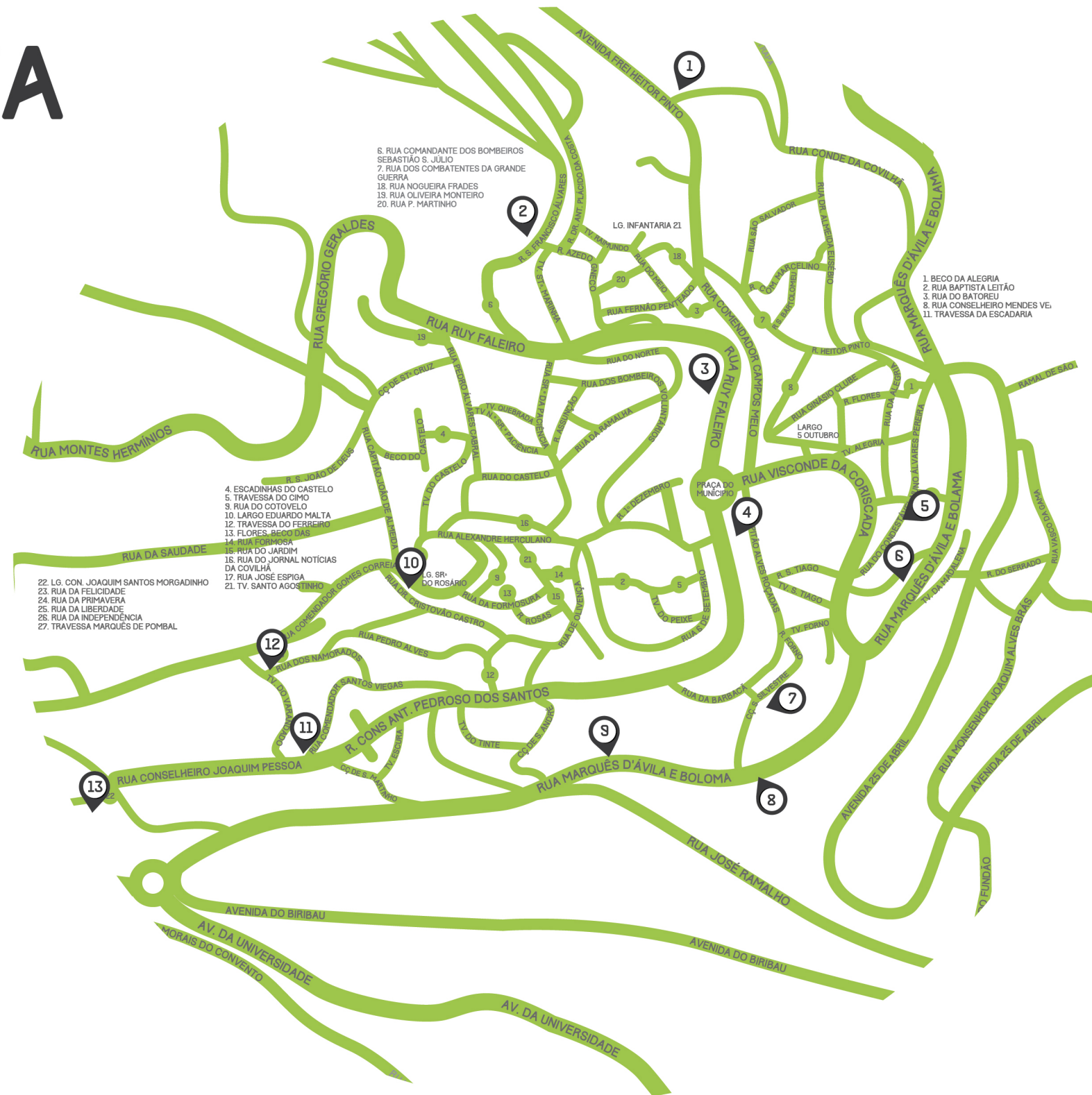
A fachada lateral direita de dois pisos, rasgada por vãos



retilíneos, é ladeada por portão de acesso com amplo vão retilíneo.

Os elementos Arte Nova encontram-se neste edifício ao nível da modinatura e dimensão dos vãos centrais, nas linhas sinuosas da grade de ferro da sacada e do painel de azulejos, que apesar de alguns elementos mais ecléticos e historicistas, é sem dúvida de inspiração Arte Nova.

# ITINERÁRIOS ARTE NOVA NA COVILHÃ



1. PALACETE DO JARDIM
2. EDIFÍCIO R. BEATO FRANCISCO ALVES
3. BANCO DE PORTUGAL
4. EDIFÍCIO BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS
5. EDIFÍCIO R. D. NUNO ÁLVARES PEREIRA
6. CLUB UNIÃO
7. EDIFÍCIO CALÇADA DE S. SILVESTRE
8. COLÉGIO DAS FREIRAS
9. EDIFÍCIO R. MARQUÊS D' ÁVILA E BOLAMA
10. EDIFÍCIO R. CRISTÓVÃO DE CASTRO
11. EDIFÍCIO R. CONS. SANTOS VIEGAS
12. EDIFÍCIO R. DOS NAMORADOS
13. EMPRESA TRANSFORMADORA DE LÃS



**VISIT  
COVILHÃ**

